



[Artigos](#)

## Apicultura Piauiense: Mercado x Qualidade da Cera de Abelha

[sábado, 19 de dezembro de 2009](#) [Editor Geral](#)

Matéria prima para a produção apícola, a cera de abelha foi muito utilizada e valorizada no passado, porém passou por um período de desvalorização, sendo substituída por ceras sintéticas, que possuem um custo menor. Contudo, recentemente a cera de abelha voltou a ter destaque no mercado mundial devido a suas características peculiares de aroma e plasticidade, seus efeitos medicinais e a tendência mundial em se consumir produtos naturais. Atualmente existe uma escassez total ou sazonal desse produto nos países industrializados.

Segundo a [Organização das Nações Unidas](#) para Agricultura e Alimentação ? [FAO](#) ? a produção mundial de cera de abelha em 2007 foi 56.865 toneladas, o que corresponde a aproximadamente um quarto da produção de mel. O maior produtor mundial é a Índia, responsável por aproximadamente 35% da cera consumida, Argentina, Etiópia e República da Coreia, responsáveis por 6 a 8% da produção mundial.

As importações e exportações da cera de abelha movimentaram durante o ano de 2006, aproximadamente, 55 bilhões de dólares em todo o mundo. Os maiores importadores são Alemanha, França e Estados Unidos. O mel brasileiro é basicamente exportado para a União Europeia e os Estados Unidos, que nos últimos nove anos aumentaram a importação de cera de abelha em 21% e 42%, respectivamente ([FAO](#), 2009). Segundo relatório do CBI (2002), além de ser usada na própria indústria apícola, essa cera é destinada à indústria de cosméticos (30%), indústria de medicamentos (30%) e indústria de velas (20%).

Na indústria de cosméticos a cera é usada por conferir solidez a soluções emulsificantes, facilitando a produção de emulsões estáveis e aumentando a capacidade de retenção de água. Além da vantagem de ser um produto natural, a cera de abelha é não alergênica e confere estabilidade de cor nas maquiagens, fazendo com que seja mais usada nos cosméticos do que outros tipos de óleos vegetais, como o de palma, oliva, jojoba e milho (Bogdanov, 2009).

Entre os cosméticos fabricados com cera de abelha destacam-se a cera para depilação, que contem 50% de cera em sua composição, e os desodorantes, 30% (Bogdanov, 2009). No Brasil, de acordo com dados da [Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos](#) (ABIHPEC), nos últimos 12 anos o setor de

cosméticos apresentou um crescimento médio anual de 11%, figurando entre os maiores consumidores de desodorante, perfumes, produtos infantis, produtos de cabelo, produtos de pele e produtos depilatórios.

O potencial da atividade apícola no Piauí é conhecido em todo o País. Aliado às condições ambientais, o agronegócio apícola vem recebendo grande incentivo de instituições governamentais e não governamentais, que apóiam os produtores com ações de pesquisa e desenvolvimento, capacitação, políticas públicas e aporte financeiro. Todo esse esforço é recompensado pelo aumento na procura do mercado por produtos apícolas piauienses.

Verifica-se, em especial, uma crescente demanda de cera de abelha por pequenas e micros empresas de cosméticos, que constantemente buscam informações junto à [Embrapa Meio-Norte](#) sobre potenciais fornecedores. Essas empresas adquirem entre 1.000 e 1.500 Kg/mês de cera, que é usada na fabricação de cera para depilação. O preço do produto varia de acordo com a qualidade, podendo ser pago até R\$35,00/kg.

Entretanto, existe uma queixa sobre a qualidade da cera comercializada no Estado. Segundo as indústrias, durante o processo de extração, os apicultores do Piauí estão colocando a cera diretamente no fogo, queimando o produto, reduzindo a qualidade e prejudicando a comercialização.

O desperdício é outro problema que se verifica constantemente. A substituição dos quadros velhos por novos não é realizada com a periodicidade recomendada, diminuindo a rentabilidade por ocasião da extração.

Outro problema comum é a enxameação, abandono das colméias pelas abelhas. Nem sempre o produtor consegue detectar a perda da colônia logo que ela acontece, fazendo com que as colméias e os quadros com cera fiquem no campo por muito tempo. Nessa condição os favos são rapidamente atacados pela traça da cera, que consomem toda a cera, aumentando o prejuízo do apicultor, que, em geral, sequer se atenta para essa perda.

Esses problemas refletem o descaso com o subproduto e a necessidade em se investir na capacitação dos apicultores no que se refere ao aproveitamento e beneficiamento da cera com o objetivo de ampliar o mercado apícola e gerar renda para o Estado.

## REFERÊNCIAS

Bogdanov, S. *Beeswax: Uses and Trade Bee Product Science*, 2009. Disponível em: [www.bee-hexagon.net](http://www.bee-hexagon.net). Consultado em 8/agosto/2009.

CBI – [Center for the Promotion of Import From Developing Countries](#). *Honey and beeswax*. 2002. 60p.

[FAO, Food and Agriculture Organization](#) of the United Nations. *Fao Statistical Database*. <http://apps.fao.org/inicio.htm> Consultado em 08.08.2009.

## AUTORIA

[Fábia de Mello Pereira](#)  
Pesquisadora de [Embrapa Meio-Norte](#)